



## REEDUCAÇÃO ALIMENTAR: UMA PROPOSTA DE CULTIVO DE HORTALIÇAS NAS ESCOLAS ALIADAS AO BAIXO CUSTO

MARQUEZAN, Leonardo Braga Oberto<sup>1</sup>; KOEFENDER, Jana<sup>2</sup>  
FELTRIN, Sabrina Brandão<sup>3</sup>; da ROSA, Priscila Maia<sup>4</sup>;

**Palavras-Chave:** Alimentação. Economia. Aprendizado.

### Introdução (com Revisão de Literatura)

Segundo Pedro Demo (1994), a educação é o conceito mais rico que conhecemos, porque tende a abranger o desafio da qualidade formal, instrumental, metodológica e política ao mesmo tempo. Por este conhecimento inovador não fica apenas na forma, a prática lhe é necessária, intrínseca.

Com base na Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2004), podemos afirmar que as práticas alimentares e hábitos saudáveis são construídos pelos indivíduos e pelas relações sociais que os mesmos estabelecem em diferentes espaços de convivência e troca de informação. Na infância, além da família, o ambiente escolar é um local favorável para o desenvolvimento de ações para a promoção de práticas alimentares saudáveis por ser um espaço de socialização, dado que é durante a fase escolar que as crianças iniciam suas relações sociais.

A proposta deste trabalho é a de utilizar um produto de baixo custo, gerando economia, de modo que venha a enriquecer a alimentação escolar para suprir as principais carências nutritivas de maneira balanceada. E, aliado a essa proposta, despertar a consciência da importância de uma alimentação saudável nas crianças, promovendo uma reeducação alimentar.

Para Aníbal Ponce (2007) é urgente mudar a escola para modificar, por seu intermédio, a própria sociedade. Com base nesses relatos, plausível então o presente projeto de educação alimentar nas escolas de ensino fundamental onde, primeiramente, estudantes de licenciatura com auxílio de acadêmico(s) do curso de agronomia poderiam ensinar educandos como gerar a sua própria horta. Debatendo com alunos do curso de administração pode-se perceber a economia gerada ao realizar a própria produção ao invés da aquisição no comércio.

A facilidade no acesso de alimentos industrializados tem gerado, em crianças e adolescentes, hábitos alimentares inadequados, com tendência a problemas de saúde graves, na vida adulta. Visando reduzir estes problemas e introduzir uma alimentação

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Agronomia – Unicruz;

<sup>2</sup> Professora Doutora Orientadora do Projeto – Unicruz

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Matemática – Universidade Federal de Santa Maria;

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Administração – Universidade Federal de Santa Maria, Cesnors;

E-mail: lokizilo@hotmail.com; jkoefender@unicruz.edu.br; sabrina.feltrin@hotmail.com; priscila-maia@hotmail.com



saudável nas escolas, a proposta de proporcionar aos educandos a construção de uma horta tem como objetivo despertar a curiosidade e interesse dos mesmos no cultivo de hortaliças, voltando-se então para a disciplina de ciências com o meio ambiente. Com relação às quantidades de água, sementes, economia, utilizar-se-iam dos cálculos, dentre outras diversas curiosidades que poderiam ser sanadas com os seus educadores em diversas disciplinas, vindo a ser então um trabalho interdisciplinar.

Como é afirmado na Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2004), a horta no ambiente escolar apresenta possibilidades de ganhos nos âmbitos pedagógico e nutricional, tendo em vista que é um lugar propício para o desenvolvimento de conteúdos de todas as disciplinas do currículo escolar, como o estudo do meio ambiente e dos diferentes aspectos das ciências. Também porque o cultivo de frutas, hortaliças e legumes pode ampliar a oferta desses alimentos na escola; aumentar o valor nutricional da merenda escolar, contribuindo para uma refeição mais variada e principalmente aumentando a familiaridade das crianças com esses alimentos.

### **Metodologia**

Em parceria com as escolas da rede pública do Alto Jacuí, o presente projeto divide-se da seguinte forma:

#### **Primeira Etapa**

Em reuniões semanais, os acadêmicos deverão estudar os métodos mais acessíveis de trabalhar com os educandos a idéia de reeducação alimentar, desenvolvendo desde já um calendário alimentar para os educandos, preparar o desenvolvimento da horta e seu cultivo.

#### **Segunda Etapa**

Desenvolver o preparado na primeira etapa, ou seja, avaliar a educação alimentar dos educandos em conversa com os mesmos, desde já inserindo a idéia da reeducação com enfoque na importância das hortaliças nas refeições, na construção da horta e do calendário de reeducação alimentar, o qual deve ser ministrado pelos professores.

#### **Terceira Etapa**

Para finalizar as atividades, se realizará uma pesquisa de valores do que foi gasto com a horta e do que a escola gastaria se fosse comprar esses alimentos analisando, então, os custos e a economia gerada. Essa discussão deverá se realizar em forma de debate com acadêmicos e educandos do ensino fundamental.



## Resultados e Discussões

Os resultados pretendidos giram em torno de uma vida mais saudável que comece a ser desenvolvida na escola e possa se concretizar em casa, gerando uma economia nos custos escolares e familiares, como segue na tabela:

Tabela 1-Relação entre custo de produção/preço de mercado e diferença obtida

Hortaliça	Nome Científico	Custo de produção	Preço de mercado
Alface	<i>Lactuca sativa L.</i>	R\$ 1,00 pacote com 50 sementes	R\$ 1,53 un.
Agrião	<i>Nasturtium officinale R. Br.</i>	R\$ 1,00 pacote com 50 sementes	R\$ 1,64Maço
Beterraba	<i>Beta vulgaris L.</i>	R\$ 1,00 pacote com 20 sementes	R\$ 1,89 Kg
Cebola	<i>Allium caepa</i>	R\$ 1,00 pacote com 50 sementes	R\$ 2,98 Kg
Cenoura	<i>Daucus carota L.</i>	R\$ 1,00 pacote com 50 sementes	R\$ 2,95 Kg
Rúcula	<i>Eruca sativa L.</i>	R\$ 1,30 pacote com 50 sementes	R\$ 1,61Maço
Salsa	<i>Petroselinum sativum</i>	R\$ 1,10 pacote com 20 sementes	R\$ 1,27Maço

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela acima apresenta as prováveis hortaliças a serem cultivadas na escola, sendo que as mesmas foram escolhidas pelo fato de serem facilmente introduzidas na merenda escolar e possuírem alto valor nutricional. Na coluna que se refere aos custos de produção estão contidos os valores referentes às sementes. Ressaltando que um dos objetivos é a redução de custos, será utilizado adubo orgânico que será adquirido na comunidade escolar. Quanto à água utilizada, tem-se por objetivo fazer a captação da chuva.

Preço de mercado é o valor médio de preços de venda encontrado para os produtos. Esses valores são médias elaboradas pelos autores através de pesquisas realizadas em mercados e fruteiras de Cruz Alta – RS. A tabela nos mostra a diferença entre os valores de mercado e os gastos para a construção da horta, expressando uma



grande economia existente no valor destinado à merenda escolar nos estabelecimentos de ensino. E isso tudo sem considerar os ganhos na saúde e conhecimento adquiridos pelos alunos, podendo assim ser analisada a economia.

Anderson (1991) menciona que a maioria dos adolescentes não revela preocupação com as consequências futuras de seus hábitos alimentares, muitas vezes inadequados. Há valorização, invariavelmente, pelos adolescentes somente do momento atual. Trabalhando com as hortaliças, redução de custos e o enfoque na importância alimentar que elas tem, acredita-se poder mudar essa ideia na mente da grande maioria dos estudantes.

### **Conclusão e Considerações Finais**

Alimentar educando foi o enfoque deste projeto sem deixar a desejar os vários aspectos de como estas hortaliças devem e podem ser cultivadas e consumidas pelos próprios alunos, onde a qualidade dos alimentos será refletida em saúde e didática diferenciada aos educandos de todas as séries.

Vê-se, portanto, a importância de conciliar três fatores para determinar uma equação alimentar eficaz: Valor nutritivo – Custo – Aceitabilidade. Desta forma, pode ser verificada a importância dessa aprendizagem e realização no ambiente escolar, tendo em vista um futuro saudável e acessível para os educandos.

### **Referências:**

ANDERSON, J.J.B. **Nutrition Today: The Status of adolescent nutrition**, v.26, n.1, p.7-10, 1991.

Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CNSAN). **Alimentação e Educação Nutricional nas Escolas e Creches**. 2004.

DEMO, Pedro. **Política Social, Educação e Cidadania**. Campinas, SP.: Papyrus, 1994.

**Planeta Sementes**. Disponível em: [www.planetasemente.com.br/sessoes.asp?id=49](http://www.planetasemente.com.br/sessoes.asp?id=49). Acesso em: 18/09/2012 às 19h47min.

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**, tradução de José Severo de Camargo Pereira – 20. ed. – São Paulo : Cortez, 2003